

ARQUITETURA ABERTA, SISTÊMICA, DINÂMICA, MULTIFUNCIONAL, INTERATIVA.



Ésio Glacy ¹
Paulo Jordão ²

Glacy, É. e Jordão, P. Arquitetura aberta, sistêmica, dinâmica, multifuncional, interativa. Revista Assentamentos Humanos, Marília, v6, nº 1, pag. 45 - 47, 2004.

A arquitetura deve responder a um programa que é fruto de uma época e lugar. O programa sintetiza as necessidades de um segmento social em determinado momento histórico e cabe ao arquiteto propor os espaços para abrigar as atividades correspondentes. Por outro lado sabemos que em virtude da velocidade das mudanças nas atividades humanas, os espaços que construímos são mais duradouros que as próprias funções que justificaram sua criação. Então, o que fazer com as estruturas em concreto e aço que construímos e que irão durar séculos? Caberia ao arquiteto atender apenas às funções que lhe são colocadas no programa de necessidades ou também às funções ainda não sabidas ou desconhecidas que advirão no tempo?

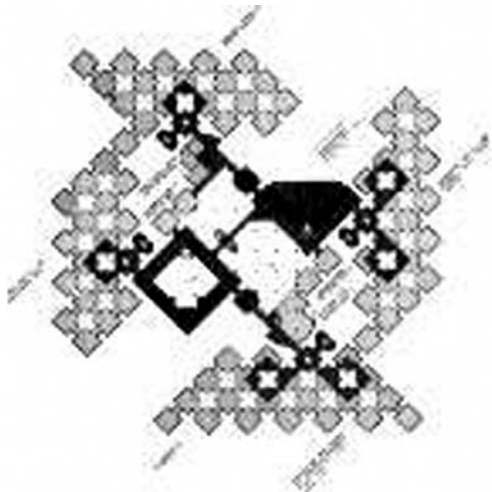
Herman Hertzberger em seu livro "Lições de Arquitetura" propõe uma arquitetura cuja estrutura (aqui não no sentido de estrutura de sustentação) seja passível de alterações para abrigar novas funções, sem contudo descaracterizar-se ou perder sua identidade. Esta arquitetura proposta por Hertzberger sugere a adoção de um sistema estrutural modulado, de sistemas horizontais e verticais de circulação de pessoas e materiais, de sistemas de vedações e de instalações,

¹ Ésio Glacy - Arquiteto, Professor da Disciplina Projeto IV da Faculdade Dom Pedro II

² Paulo Jordão - Arquiteto, Professor da Disciplina Projeto IV da Faculdade Dom Pedro II



todos com a flexibilidade necessária para garantir a participação dos usuários na organização dos espaços (interatividade) bem como as alterações e adaptações para atender a novos usos ainda por surgir.

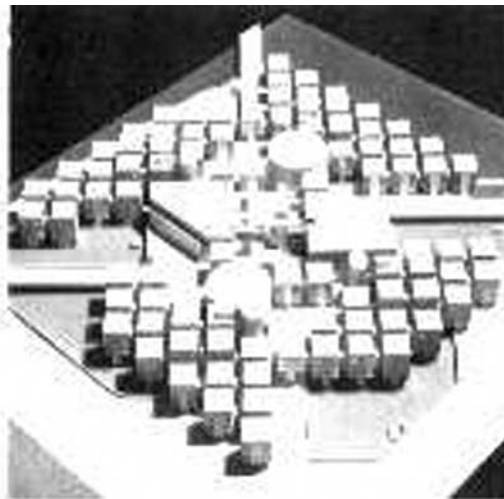


Herman Hertzberger – Centraal Beheer - Amsterdam

A modulação estrutural constitui-se em um dos pilares dessa nova arquitetura. A modulação irá gerar malhas ou grelhas, que agem como elementos estruturadores da forma e impõe-lhe a necessária organização. As alterações espaciais impostas pelo tempo são facilitadas pelo conhecimento prévio dos sistemas adotados: estrutura, vedações, instalações, etc. O fato do arquiteto valer-se de uma malha estrutural para a criação dos espaços arquitetônicos não significa em absoluto o tolhimento de sua liberdade criativa pois a própria malha é também fruto de sua criação. Ressalte-se que a adoção de uma modulação estrutural na produção da arquitetura garante-lhe atributos que são inerentes às artes em geral tais como: a ordem, clareza, unidade, ritmo, etc.

Nessa concepção a arquitetura deixa de ser o edifício acabado com uma solução específica para um determinado programa, e passa ser um "sistema espacial /construtivo" com flexibilidade para atender às necessidades do momento e

ao máximo de atualizações futuras. Sabemos que as coisas vão mudar! Mas não sabemos como, portanto devemos valer-nos de um partido arquitetônico aberto, sistêmico, dinâmico, multifun-



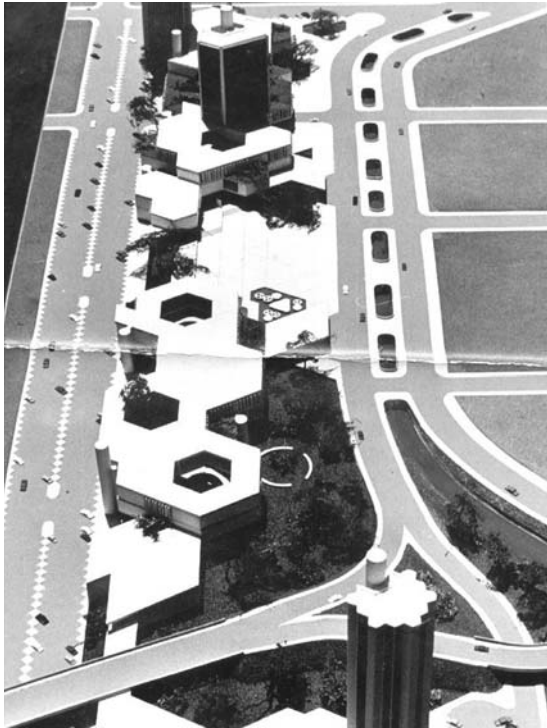
cional, para que o não previsto ocorra.

"Nossa cultura está marcada pela variedade de modelos, pela velocidade das mudanças, pelo fugaz, pelo transitório, e por uma série de indeterminantes que fazem que todo processo acabado, hermetico se converta em obsoleto antes mesmo de ser colocado em prática.

Arquiteturas dinâmicas se definem como aquelas que possuem uma potencialidade latente de mudança, que variam segundo uma necessidade específica por parte de seu habitante, entendido como usuário. A arquitetura é interativa, onde o importante é o sistema criado em lugar do resultado. As coisas não têm lugar.

Estes sistemas organizam uma nova forma de pensar a arquitetura, capacitando o edifício para o máximo possível de usos e updates. A arquitetura se revela como promotora de situações, se estabelece com e no seu tempo".

*Arquiteto Affonso Orciuoli
Professor da Escola Técnica Superior
D'arquitetura De Barcelona
Universitat Internacional De Catalunya*



Praça Cívica – Esio Glacy e Lima Bueno
São José do Rio Preto (1970)

ERPLAN – Esio Glacy e Lima Bueno
São José do Rio Preto (1970)

